

## Trabalhos Científicos

**Título:** Duração Do Aleitamento Materno Exclusivo E Sua Associação Com Variáveis Socioeconômicas E Demográficas Em Um Hospital Amigo Da Criança No Sul Do Brasil

**Autores:** DENISE NEVES PEREIRA (UFSC), SUELY GROSSEMAN (UFSC), MONYQUE ELIAS (UFSC), NATALIA DE PINHO (UFSC), AFONSO ALBERTO FERNANDES OLIVEIRA (UFSC), MARIA LUIZA BAZZO (UFSC), ANDRIA ANA SOUZA (UFSC), BARBARA KREUSCH PACHECO (UFSC), CLAUDIA NATHALIE FERREIRA DE SOUZA (UFSC), FERNANDA MARQUES DE OLIVEIRA (UFSC), GUSTAVO MIGUEL HOW (UFSC), LIANDRA RAPHAELLA DE LIMA HOLANDA (UFSC), NAIANI SALMÓRIA BORGES (UFSC), NAIARA SANTANA DOS SANTOS (UFSC), RAPHAELA DA SILVA MAINTINGUER (UFSC)

**Resumo:** Introdução: O aleitamento materno (AM) é fundamental para a saúde e o desenvolvimento infantil, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida. Entretanto, a sua duração pode ser influenciada por diferentes fatores, incluindo condições sociodemográficas e contextuais.<br>Objetivos: Analisar a associação entre variáveis sociodemográficas e a duração do aleitamento materno exclusivo (AME).<br>Metodologia: Estudo de coorte prospectivo, conduzido com 252 mães e seus respectivos recém-nascidos (RNs), entre 1º de outubro de 2021 e 28 de fevereiro de 2022, em um Hospital Amigo da Criança localizado no sul do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas no alojamento conjunto e de contatos telefônicos no 1º, 4º, 6º, 12º e 24º meses de vida da criança. Foram obtidas informações sociodemográficas, além de variáveis relacionadas à gestação, ao parto, ao recém-nascido e ao aleitamento materno. As variáveis foram descritas em frequências absolutas e relativas, e as comparações realizadas pelo teste log-rank. As curvas de sobrevivência foram estimadas pelo método de Kaplan-Meier. O nível de significância adotado foi de 5% ( $p < 0,05$ ), e as análises estatísticas foram conduzidas no software SPSS, versão 27.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o nº 31518120.7.0000.0121.<br>Resultados: A taxa de aleitamento materno exclusivo aos seis meses foi de 44,2%, estando associada à presença de companheiro ( $p = 0,046$ ). Não foram observadas associações significativas com idade materna ( $p = 0,329$ ), cor da pele ( $p = 0,477$ ), escolaridade ( $p = 0,437$ ), atividade laboral ( $p = 0,938$ ), licença-maternidade ( $p = 0,424$ ), número de filhos ( $p = 0,550$ ), idade do companheiro ( $p = 0,560$ ), escolaridade do companheiro ( $p = 0,864$ ), renda familiar ( $p = 0,795$ ) ou retorno ao trabalho ( $p = 0,235$ ).<br>Conclusão: A presença e o apoio do companheiro configuram-se como fatores potencialmente relevantes para a promoção do aleitamento materno exclusivo, contribuindo para a sua manutenção e maior duração